

Objetivos:

A ReSA tem como missão, os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Articular as diversas iniciativas de conservação e manutenção da agrobiodiversidade, incidindo politicamente na manutenção do direito dos camponeses, camponesas, agricultores, agricultoras, Povos Indígenas, Povos e Comunidades Tradicionais, comprometidos com a agroecologia contribuindo para a soberania dos povos.

Objetivos Específicos

- Resgatar sementes;
- Fomentar e articular o melhoramento das sementes crioulas e variedades para o sistema agroecológico.
- Promover e articular a oferta e demanda por sementes agroecológicas;
- Divulgar festas, feiras e outros eventos relacionados;
- Incidir politicamente nas instâncias de tomada de decisão;
- Promover e viabilizar a articulação entre as diversas unidades de beneficiamento de sementes;
- Apoiar construção e Revitalização das unidades de beneficiamento de sementes;
- Elaborar materiais informativos e didáticos relacionados ao tema;
- Acessar aos bancos estatais de germoplasma;
- Fortalecer a troca de experiência através de intercâmbio e seminários.
- Viabilizar estratégias de Bancos Comunitários de Sementes;

Organizações e Movimentos Sociais que compõem a ReSA - Colocar o logo de todas.

ABAI, Assesoar, AOPA, AS-PTA, Rede Ecovida, CPT, CAPA, MST, Terra de Direitos, Instituto Contestado de agroecologia, Coletivo Tiunfo, Centro Ecológico Terra Viva, Coletivo de Jovens de São João do Triunfo, Grupo Terra Jovem,



Rede Sementes da Agroecologia *Carta diretriz*

Apoiadores:

C
Organizações do estado (IAPAR, EMBRAPA, CPRA, EMATER, UEPG – LAMA, .)

Histórico:

Motivados pela Campanha em defesa da semente crioula, “patrimônio dos povos a serviço da humanidade”, lançada no Fórum Social Mundial de 2003 pela Via Campesina, várias organizações e movimentos desenvolveram ações referentes à semente, como feiras, festas, resgate de variedades e identificação de guardiões que há décadas protegem as sementes, mas que não eram reconhecidos e valorizados. De todo este processo surge a Rede Sementes da Agroecologia (ReSA).

A ReSA nasce para ser um espaço articulador e organizativo de todas estas iniciativas, no que diz respeito às sementes, dando maior visibilidade e capacidade política de enfrentamento às diversas ameaças sofridas e, principalmente, fortalecer a agroecologia como modelo para a produção de alimentos, garantindo uma maior autonomia às famílias produtoras e consumidoras, promovendo o conhecimento e a multiplicação das variedades e das experiências.

Conceituação:

A ReSA tem a função de ser um espaço de acesso à informação, de unificação e de luta pelos direitos dos camponeses e camponesas, agricultores e agricultoras agroecológicas, povos indígenas e comunidades tradicionais, congregando as diferentes iniciativas e replicando-as.

Sementes não é só grão: todo material propagativo vegetal e animal. Box

Cabe ressaltar que a Rede compreende que sementes são todas as formas de vida utilizadas para a multiplicação de uma espécie, ou seja, desde grãos, tubérculos, ovos e animais, são considerados sementes e fundamentais para a manutenção da biodiversidade e a produção de alimentos. Neste sentido, as

sementes são patrimônio da humanidade e direito fundamental para a manutenção da vida.

A rede caracteriza-se como:

E espaço de troca de saberes, articulador das ações voltadas à produção, multiplicação e preservação das sementes, de luta frente às constantes ameaças biológicas, químicas, socioeconômicas, ideológicas e legais de restrição de uso das sementes, de divulgação de ações, de denúncia e de intercâmbio. Luta contra as ameaças preconceituosas e jurídicas que se estruturam, no âmbito do legislativo e do judiciário, para destruir quaisquer iniciativas que promovam o fortalecimento e a perpetuação das Sementes na soberania dos camponeses e camponesas.

É uma organização informal, descentralizada e que respeita as diferenças regionais, bem como, os processos realizados pelas famílias, suas articulações e também os diferentes espaços organizativos existentes.

Desta forma, a ReSA, através da articulação e do diálogo das diferentes iniciativas relacionadas à preservação, produção, reprodução, comercialização e troca de sementes agroecológicas, luta para assegurar aos Povos o livre acesso às mesmas, como direito humano, garantindo a produção saudável de alimentos e a sua preservação para as presentes e futuras gerações.

A Semente não deve ser uma propriedade privada e sim um Direito Humano!